

CORPO EM-CENA: A MIMESE COMO PROCESSO CRIATIVO

Autor: Lara Prado Martins
RA: 091867
E-mail: laraprado12@hotmail.com

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras Chave: Mimese - Ação Física - Processo Criativo



O termo mimese significa imitação, ou ainda, representação, recriação. Assim, entendemos como mimese a técnica de imitar determinado objeto real, seja ele uma pessoa do cotidiano, um animal, uma foto ou uma pintura, entre outros materiais.

A mimese enquanto técnica para o ator trabalha suas capacidades pré-expressivas, funcionando como um treinamento específico. Através da mesma, o ator trabalha elementos ligados a sua arte, como a atenção, olhar, concentração, foco, oposição e sensibilização, pois a partir da imitação de outra corporeidade física o ator desloca-se do seu eu cotidiano.

Além disso, a mimese é ainda uma ponte para a criação cênica uma vez que os elementos trabalhados pelo ator são passíveis de teatralização. Em suma, a técnica está ligada não só ao treinamento do ator, podendo ser uma ponte para a construção poética da cena.

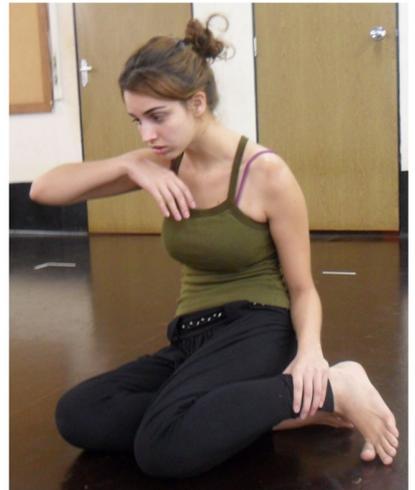
Esta pesquisa teve como material de imitação pinturas e esculturas, portanto, imagens estáticas. Uma das particularidades da imitação de figuras estatuárias é a criação por parte do ator das ações físicas correspondentes à figura imitada.

O teatro é uma linguagem ligada à dramaturgia do corpo. É através das ações que o ator se comunica com o público. A criação da poética da cena corresponde à construção de uma rede de ações físicas e vocais. Assim, a criação das ações é determinante no trabalho.

A metodologia consiste na observação da figura e na transposição desta para o corpo do ator, o qual é impulsionado a agir pela sugestão do material trabalhado. O próximo passo é a codificação e memorização da corporeidade imitada e das ações que surgiram deste corpo.

Uma ação só servirá ao trabalho na medida em que deflagra um processo interior no ator, sendo, por esta característica, chamada de ação psicofísica. É deste repertório de ações psicofísicas que o ator dispõe para criar a cena.

Esta pesquisa contou com o trabalho de duas atrizes que pesquisaram diferentes imagens, de diferentes épocas e autores. Estas são circunstâncias que devem ser levadas em consideração quando da organização do material final. Para a dramaturgia final, usamos a colagem e justaposição como principais elementos criadores de sentido do todo.



Bibliografia:
BURNIER, L. Otávio. "A Arte de Ator – Da técnica a representação". 2ª Edição. Campinas, Editora da Unicamp, 2009.